

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES

MARIA REGIANE DA PAIXÃO KAXINAWÁ
SARA DE SOUSA MENESES

A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ACADÊMICA SOBRE O ENSINO DE
PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-
METODOLÓGICAS EM ANÁLISE

RIO BRANCO
2024

MARIA REGIANE DA PAIXÃO KAXINAWÁ
SARA DE SOUSA MENESES

A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ACADÊMICA SOBRE O ENSINO DE
PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-
METODOLÓGICAS EM ANÁLISE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação de Licenciatura em Letras-Libras da
Universidade Federal do Acre.

Orientador: Prof. Dr. Shelton de Lima de Souza

RIO BRANCO
2024

MARIA REGIANE DA PAIXÃO KAXINAWÁ
SARA DE SOUSA MENESES

A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ACADÊMICA SOBRE O ENSINO DE
PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-
METODOLÓGICAS EM ANÁLISE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Letras-Libras, no Curso de Licenciatura em
Letras-Libras, Universidade Federal do Acre.

Rio Branco, 19 de março de 2024.

Banca examinadora

Prof. Dr. Shelton Lima de Souza
Orientador

Prof. Me. Lucas Vargas Machado da costa

Prof.^a Dr.^a Vivian Gonçalves Louro Vargas

RIO BRANCO
2024

AGRADECIMENTOS

Eu, Maria Regiane Kaxinawá, agradeço primeiramente a Deus, que me proporcionou energia e benefícios para concluir este trabalho.

Sou eternamente grata aos meus familiares, em específico minha mãe maria Eva, meu pai Dasio Kaxinawá, meu esposo Sebastião Meneses e meus filhos Rennatha e Riham que me apoiaram no decorrer dessa trajetória acadêmica.

Agradeço minha dupla, parceira e amiga Sara Meneses por seus conhecimentos, empenho e companheirismo ao longo da nossa formação acadêmica, sua amizade é de fundamental importância para que eu finalize mais essa etapa da minha vida.

E tenho grande admiração e respeito ao orientador Prof. Dr. Shelton de Lima de Souza e à professora da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, Profa. Dra. Rosane Garcia Silva, agradeço por compartilharem seus conhecimentos ao longo do processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso.

Disponho profunda gratidão a todos que contribuíram para a conclusão desta etapa para minha formação acadêmica.

Eu, Sara Meneses, em primeiro lugar, agradeço a Deus por sua presença constante e por todas as bênçãos derramadas em minha vida. Sem ele, nada disso seria possível.

Quero expressar minha imensa gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Sem o apoio e incentivo de cada um de vocês, eu não teria conseguido concluir meu TCC com sucesso.

Sou grata pela minha dupla, Maria Kaxinawá, que desde o início demonstrou comprometimento e dedicação com o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Shelton de Lima de Souza e à professora da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, Profa. Dra. Rosane Garcia Silva, pela paciência, dedicação e orientações ao longo de todo o processo. Suas sugestões e contribuições foram fundamentais para o aprimoramento do trabalho.

Também quero agradecer à minha família e amigos, que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada. O apoio emocional e encorajamento que vocês me deram foram essenciais para que eu pudesse superar os obstáculos encontrados.

RESUMO

A pesquisa em questão visa realizar uma análise crítica da produção bibliográfica acadêmica sobre o ensino de Português como segunda língua (L2) para surdos, explorando as diversas concepções teórico-metodológicas presentes nesse campo. O tema se revela relevante diante da necessidade de compreender e de aprimorar os processos educacionais voltados para essa parcela da população, considerando suas peculiaridades linguísticas e culturais. O objetivo principal é identificar as principais abordagens teórico-metodológicas adotadas nos estudos sobre o ensino de Português como L2 para surdos, avaliando a contribuição de cada perspectiva para o desenvolvimento linguístico e comunicativo desses indivíduos. Pretende-se, ainda, analisar lacunas e desafios presentes na produção acadêmica, buscando subsídios para o aprimoramento das práticas educativas nesse contexto. A pesquisa envolveu uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos, teses, dissertações e livros publicados nas últimas décadas. A análise se concentrou nas concepções teóricas que embasam as metodologias de ensino utilizados para o Português como L2 para surdos. A produção bibliográfica revela uma diversidade de abordagens teórico-metodológicas no ensino de Português como L2 para surdos. Uma corrente destaca a importância do enfoque bilíngue, que valoriza o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua natural desses indivíduos, enquanto o Português é ensinado como segunda língua. Outras perspectivas enfatizam a necessidade de adaptações curriculares, materiais didáticos específicos e estratégias de ensino diferenciados para atender às demandas linguísticas dos surdos. Os estudos evidenciam, ainda, a relevância do ambiente inclusivo, promovendo a interação entre surdos e ouvintes, contribuindo para o desenvolvimento sociolinguístico dos primeiros. No entanto, observa-se a carência de investigações que explorem a fundo a eficácia dessas abordagens na prática, bem como a escassez de produções que considerem as variações individuais entre os surdos, como diferentes graus de surdez e experiências linguísticas prévias. A análise da produção bibliográfica sobre o ensino de Português como L2 para surdos permite concluir que há avanços significativos no entendimento das questões teórico-metodológicas envolvidas. A valorização da Libras como língua natural e a busca por práticas inclusivas são pontos convergentes nos estudos, indicando caminhos promissores para o aprimoramento das estratégias pedagógicas.

Palavras-chave: Metodologias de ensino; Ensino de Português como L2 para surdos; Libras

ABSTRACT

The research in question aims to carry out a critical analysis of the academic bibliographical production on the teaching of Portuguese as an Additional Language (L2) for the deaf, exploring the different theoretical-methodological conceptions present in this field. The topic is relevant given the need to understand and improve educational processes aimed at this part of the population, considering their linguistic and cultural peculiarities. The main objective is to identify the main theoretical-methodological approaches adopted in studies on teaching Portuguese as an L2 for deaf people, evaluating the contribution of each perspective to the linguistic and communicative development of these individuals. It is also intended to analyze gaps and challenges present in academic production, seeking support for improving educational practices in this context. The research will involve a systematic review of the literature, covering articles, theses, dissertations and books published in recent decades. The analysis will focus on the theoretical concepts that underpin the teaching methods used for Portuguese as an L2 for the deaf. The bibliographical production reveals a diversity of theoretical-methodological approaches in teaching Portuguese as an L2 for the deaf. One current highlights the importance of the bilingual approach, which values the use of Brazilian Sign Language (LIBRAS) as the natural language of these individuals, while Portuguese is taught as a second language. Other perspectives emphasize the need for curricular adaptations, specific teaching materials and differentiated teaching strategies to meet the linguistic demands of deaf people. Studies also highlight the relevance of an inclusive environment, promoting interaction between deaf and hearing people, contributing to the sociolinguistic development of the former. However, there is a lack of research that explores in depth the effectiveness of these approaches in practice, as well as a lack of productions that consider individual variations among deaf people, such as different degrees of deafness and previous linguistic experiences. The analysis of the bibliographical production on teaching Portuguese as an L2 for deaf people allows us to conclude that there are significant advances in understanding the theoretical-methodological issues involved. The appreciation of LIBRAS as a natural language and the search for inclusive practices are converging points in studies, indicating promising paths for improving pedagogical strategies.

Keywords: Curriculum adaptations; Teaching Portuguese; and Brazilian Sign Language (Libras).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	SURDEZ E LINGUAGEM.....	13
2.1	DEFINIÇÕES E CONCEITOS RELACIONADOS À SURDEZ	15
2.2	ASPECTOS LINGÜÍSTICOS NA COMUNIDADE SURDA.....	17
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	MÉTODO DE ABORDAGEM.....	19
3.2	TÉCNICA DE PESQUISA.....	20
4	PORTUGUÊS COMO L2 PARA O ALUNO SURDO: ESTRATÉGIA DE ENSINO.....	23
4.1	ABORDAGENS E MÉTODOS NO ENSINO PARA SURDOS.....	24
4.2	RELAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E A REALIDADE DO ENSINO.....	28
4.3	ANÁLISES SOBRE A APLICABILIDADE DAS CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS.....	30
4.4	A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ACADÊMICA SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A produção bibliográfica acadêmica relacionada ao ensino de Português como segunda língua (L2) para surdos representa uma área de crescente interesse e importância no contexto educacional contemporâneo. A inclusão de surdos no processo educacional traz consigo desafios singulares, que demandam abordagens específicas no ensino da língua portuguesa como segunda língua. Diante desse cenário, o presente trabalho analisa as concepções teórico-metodológicas presentes na literatura acadêmica dedicada ao ensino de Português como L2, visando compreender as abordagens adotadas, os desafios enfrentados e as contribuições oferecidas para o desenvolvimento linguístico e educacional de surdos.

No contexto da educação inclusiva, a aprendizagem de uma segunda língua por estudantes surdos apresenta particularidades que vão além das abordagens tradicionais. A compreensão das diferentes perspectivas teóricas e metodológicas empregadas na produção acadêmica pode fornecer esclarecimentos valiosos para aprimorar práticas pedagógicas e promover uma educação mais efetiva e acessível.

O presente estudo buscou explorar os diferentes enfoques teóricos utilizados na produção bibliográfica sobre o ensino de Português como L2 para surdos, identificando as principais correntes pedagógicas, metodologias e estratégias empregadas. Além disso, a análise crítica das obras selecionadas visa destacar pontos de convergência e divergência entre os pesquisadores, contribuindo para a construção de um panorama compreensivo e atualizado sobre o estado da arte nesse campo específico.

Nesta introdução, apresentamos as características gerais da pesquisa, cujo tema é análise de artigos acadêmico-científicos sobre as barreiras existentes no ensino-aprendizagem do Português na modalidade escrita como Segunda Língua (L2) para os alunos surdos. E a delimitação da pesquisa se configura em discutir em trabalhos advindos de pesquisas científicas sobre o ensino de português como L2 para surdos, publicados nos últimos cinco anos – de 2018 a 2023, as barreiras existentes nesse tipo de ensino que são enfrentadas por alunos surdos.

A especificação da investigação se refere a partir de produções bibliográficas acadêmicas, em verificar como os pesquisadores abordam as dificuldades e barreiras no ensino de português como L2 para alunos surdos? Havendo como objetivo geral, analisar as barreiras existentes no ensino de português como L2 para a pessoa surda

desenvolvidas em trabalhos acadêmico-científicos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023) e tendo como os objetivos específicos;

a) Problematizar os obstáculos enfrentados no processo de ensino-aprendizagem de Português escrito como L2 para o aluno surdo em trabalhos científicos publicados;

b) Descrever as barreiras do cotidiano escolar vivenciadas pelos alunos surdos no decorrer da aquisição de Português escrito como L2 demonstradas por pesquisadores nos trabalhos científicos analisados;

c) Discutir as contribuições de pesquisas sobre o ensino de português como L2 para pessoas surdas desenvolvidas em trabalhos publicados em sites de divulgação científica.

A pesquisa-base deste trabalho se baseou em um levantamento de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses que se dedicam a essa temática específica. Serão considerados aspectos como a fundamentação teórica adotada pelos autores, as metodologias de ensino e propostas, as experiências práticas relatadas e os resultados alcançados. A revisão sistemática desses elementos permitiu não apenas identificar as tendências e lacunas na produção acadêmica existente, mas também promover uma compreensão das concepções teóricas que fundamentam o ensino de L2 para surdos.

Além disso, a pesquisa buscou estabelecer diálogos entre diferentes perspectivas teóricas, destacando pontos de convergência e divergência entre os estudiosos do campo.

Ao final desta monografia, o estudo realizado não se limitará a um mero inventário de ideias, mas buscará extrair implicações práticas das concepções teórico-metodológicas identificadas. Propõe-se, assim, contribuir para o desenvolvimento de reflexões de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de promover acesso à educação e o desenvolvimento linguístico de estudantes surdos, reforçando o compromisso com uma educação que respeite a diversidade e promova a equidade.

O desejo em avançar nesse campo de pesquisa deu-se no decorrer do nosso processo de formação acadêmico, pois gozamos de algumas disciplinas com a temática relacionada ao português como segunda língua para o sujeito surdo, a partir disto, desenvolvemos o interesse em aprofundar-se nesta abordagem para produção do Trabalho de Conclusão do Curso, com intuito a promover reflexões sobre a formação de surdos.

A escolha desse tema se fundamenta na necessidade de compreender as bases teórico-metodológicas que norteiam o ensino de Português como L2 para surdos. Os surdos, por possuírem uma língua materna visuoespacial, apresentam desafios específicos no processo de aquisição de uma segunda língua, exigindo abordagens pedagógicas adaptadas. Investigar a produção bibliográfica existente é fundamental para identificar as correntes de pensamento predominantes, as lacunas de pesquisa e as práticas promissoras que podem orientar educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais.

A pesquisa envolve uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos, teses, dissertações e livros publicados nas últimas décadas. A análise se concentrou nas concepções teóricas que embasam os métodos de ensino utilizados para o Português como L2 para surdos. Aspectos como abordagens comunicativas, metodologias visuais, tecnologias assistivas e adaptações curriculares foram considerados. A categorização das concepções teórico-metodológicas permitiu a identificação de tendências predominantes na produção acadêmica. Ao mesmo tempo, lacunas e áreas pouco exploradas no contexto do ensino de Português como L2 para surdos serão destacadas. Essa identificação contribuirá para direcionar futuras pesquisas e práticas pedagógicas inovadoras.

O estudo proposto visa a contribuir para a compreensão aprofundada das concepções teórico-metodológicas presentes na produção bibliográfica sobre o ensino de Português como L2 para surdos. Ao analisar essas concepções, espera-se fornecer percepções pertinentes para educadores e pesquisadores, promovendo a melhoria contínua das práticas pedagógicas. Este trabalho também poderá servir como referência para a reflexão de políticas educacionais inclusivas e sensíveis às necessidades específicas dos estudantes surdos, consolidando assim o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa como segunda língua nesse contexto.

No contexto nacional de educação de surdos, o bilinguismo constitui a integração da Libras e do Português no processo educacional, no sentido de se reconhecer os contextos multilinguísticos de desenvolvimento cognitivo e linguístico de pessoas surdas. Outras abordagens concentram-se em estratégias específicas para o ensino do Português como L2, considerando as diferenças fonológicas, morfossintáticas e semânticas entre as línguas.

Para Quadros (2019), a ideia geral é que cada país possua uma língua principal que a maioria das pessoas fala e essa língua é ensinada no sistema educacional para que os indivíduos aprendam como usá-la em diferentes situações, incluindo sua variante formal em relação à norma padrão. Isso ajuda a garantir comunicação em contextos diversos. No Brasil, não é diferente, tendo em vista que tem como língua majoritária a Língua Portuguesa, nas modalidades escrita e oral, sendo essa última modalidade utilizada por pessoas ouvintes, é vital destacar que alguns surdos podem optar por oralizar. Todavia, ao falarmos de comunidades surdas, elas podem ter como primeira língua uma variedade de língua de sinais, sendo a mais conhecida a Libras, produzida em ambientes urbanos (Quadros, 2019), assim tornando a Língua Portuguesa, em sua variedade escrita, como sua segunda língua.

Ao longo dos estudos desenvolvidos no curso de Letras -Libras, por meio das disciplinas estudadas, observamos que há dificuldades em ensinar o Português como Segunda Língua para o sujeito surdo, por ser essa língua de configuração oroauditiva possuir caráter de língua alternativa para a pessoa surda, pois o sujeito surdo faz uso de variedades de língua de sinais como primeira língua (L1), com característica visuoespacial e há surdos que não utilizam língua de sinais para se comunicar, fazem uso de métodos de comunicação alternativos, como a comunicação gestual, tecnologias assistivas, escrita e oralista. Diante disso, o presente estudo justifica-se por meio do interesse de demonstrar as dificuldades enfrentadas no ensino e na aprendizagem de português como segunda língua para o aluno surdo discutidas em trabalhos acadêmicos que apontam o impasse do desenvolvimento dos estudantes surdos no ensino-aprendizagem de Português escrito como L2, e como as/os pesquisadoras/pesquisadores, autoras/autores dos textos analisados apontam propostas metodológicas para o ensino de português como L2 as pessoas surdas.

Além disso, a análise das concepções teórico-metodológicas permite identificar as teorias linguísticas e pedagógicas utilizadas como base para o ensino de Português como L2 para surdos. Essa compreensão é fundamental para avaliar a coerência e a consistência das abordagens adotadas. Dessa forma, é possível identificar abordagens que são efetivas no desenvolvimento das habilidades linguísticas em português e que promovam uma educação inclusiva de qualidade.

A inclusão de recursos tecnológicos e práticas pedagógicas inovadoras têm sido objeto de estudo, buscando formas de tornar o ensino de português como L2 mais eficaz para os surdos. A adaptação de materiais didáticos, a formação de

professores especializados e a promoção de ambientes inclusivos são aspectos abordados na literatura para promover uma educação mais acessível e eficaz para os surdos.

A língua de sinais é a língua natural dos surdos, e o Português é instruído como uma segunda língua. Nesse sentido, a produção bibliográfica acadêmica se torna uma fonte crucial de conhecimento sobre as práticas pedagógicas adotadas para ensinar o Português como L2 aos surdos. Analisar as concepções teórico-metodológicas presentes nesses estudos contribui para uma compreensão mais aprofundada do processo de ensino e de aprendizagem nesse contexto específico.

Ainda existem diversos impasses no desenvolvimento dos alunos surdos na aquisição do Português Escrito como L2, pois muitos são os obstáculos enfrentados no cotidiano escolar: o não ensino da Libras no Ensino Regular, a falta de interação entre surdos e ouvintes, professores não qualificados, a não adaptação das atividades e tantas outras. Outro marco importante para a educação dos surdos é a divergência das políticas educacionais. Assim, o trabalho aqui desenvolvido se justifica no sentido de ser possível refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelo sujeito surdo em seu cotidiano para a aquisição do português escrito.

Tendo em vista o parágrafo anterior, é fato que cabe aos educadores, sobretudo aos preocupados com o ensino e a aprendizagem de língua entre pessoas surdas, oportunizar um aprendizado qualitativo do português escrito. Faz-se necessário que docentes/pesquisadores reflitam sobre as dificuldades enfrentadas pelos educandos surdos no processo escolar. E a nós, autoras desta proposta de monografia, por meio de uma pesquisa bibliográfica e a leitores futuros, uma análise e compreensão das barreiras expostas no ensino e no aprendizado de Português escrito como L2 para o aluno surdo.

Por isso, ressaltamos a relevância de um levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos sobre as barreiras encontradas no Ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua para o aluno surdo, e por meio desse estudo, identificar e problematizar essas dificuldades. Este trabalho também se justifica pela necessidade de se refletir sobre as lacunas referentes na produção bibliográfica existente. Embora haja um número crescente de estudos sobre o ensino de Português como L2 para surdos, ainda há questões a serem exploradas e aprofundadas. A análise bibliográfica da produção acadêmica existente permitirá identificar convergências, divergências e lacunas de conhecimento, proporcionando

percepção para futuras pesquisas e contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais embasadas e eficazes.

2 SURDEZ E LINGUAGEM

Nesta seção, será apresentado o embasamento teórico em relação a definição e concepção relacionado a surdez e aos aspectos linguísticos na comunidade surda.

A surdez é uma condição que afeta a capacidade auditiva de um indivíduo, podendo variar em graus e origens. Ela tem implicações significativas na aquisição e desenvolvimento da linguagem, uma vez que a audição desempenha um papel fundamental na forma como as pessoas aprendem a linguagem oral. De acordo com Alpendre e Azevedo (2008), é crucial compreender que a surdez não impede o desenvolvimento pleno da linguagem, pois existem diferentes formas de comunicação, como as línguas de sinais.

Desse modo, Dizeu e Caporali (2005, p. 588) demonstram que:

A detecção da surdez nem sempre ocorre até o primeiro ano de vida, assim como o acesso à língua de sinais é tardio. Dificilmente a importância da LIBRAS é apontada pelos profissionais que dão o diagnóstico da surdez aos pais. É fundamental que os profissionais transmitam para a família da criança surda as diferentes propostas de trabalho fonoaudiológico e informem sobre a importância da LIBRAS para o seu processo educacional, social, cultural, como também suas concepções e consequências para o desenvolvimento geral do surdo (Dizeu; Caporali, 2005, p. 588).

A partir da citação, é possível observar que o diagnóstico da surdez nem sempre ocorre no primeiro ano de vida, o que acarreta um acesso tardio à língua de sinais. Surpreendentemente, a importância da Libras raramente é destacada pelos profissionais responsáveis por comunicar o diagnóstico aos pais. Nesse contexto, torna-se fundamental que os profissionais de saúde transmitam às famílias das crianças surdas informações sobre as diversas abordagens fonoaudiológicas disponíveis, bem como destaquem a relevância da Libras no processo educacional, social e cultural. Essa comunicação eficaz não apenas abrange as práticas e intervenções específicas, mas também engloba as implicações mais amplas que a Libras pode ter no desenvolvimento global do surdo, abrindo espaço para uma compreensão mais holística e inclusiva.

Desse modo, Alpendre e Azevedo (2008) descrevem que:

A educação bilíngue pressupõe que a linguagem e a cognição dos surdos se apoiam na língua de sinais para se desenvolverem, sendo o português

considerado sua segunda língua. Diante dessa premissa, as propostas educacionais, culturais e sociais que assumem esse princípio devem se ocupar de sistematizar novas representações sobre a surdez e os surdos, o que acarreta mudanças na práxis pedagógica (Alpendre; Azevedo2008, p. 4).

No contexto da educação bilíngue, as propostas educacionais, culturais e sociais precisam ser reformuladas para atender às necessidades específicas dos surdos. Isso envolve a criação de ambientes inclusivos que valorizam e que promovam a língua de sinais como um veículo autônomo de expressão. Além disso, a educação bilíngue pressupõe o reconhecimento da diversidade linguística e cultural nas comunidades surdas, considerando as variações regionais das línguas de sinais.

Dizeu e Caporali (2005) demonstram que a mudança na práxis pedagógica é crucial nesse processo. Bueno (1998), desse modo, destaca que:

Os educadores precisam ser capacitados para compreender e utilizar a língua de sinais de maneira eficaz, reconhecendo sua importância no desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos surdos. Estratégias pedagógicas devem ser adaptadas para garantir que os surdos tenham acesso ao currículo de forma significativa, utilizando a língua de sinais como uma ferramenta essencial para a transmissão de conhecimento (Bueno, 1998, p. 210).

Dizeu e Caporali (2005) afirmam que a mudança na práxis pedagógica é um componente crucial no processo de implementação da educação bilíngue para surdos. Essa abordagem pressupõe uma reconfiguração substancial das práticas educacionais tradicionais, reconhecendo a língua de sinais como a base essencial para o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos surdos. A importância desse redirecionamento é reforçada por Bueno (1998, p. 210), que destaca a necessidade premente de capacitar os educadores para compreenderem e utilizarem a língua de sinais de maneira eficaz.

Bueno (1998) argumenta que os educadores desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos surdos, enfatizando que sua capacitação é importante para garantir uma prática pedagógica efetiva. A compreensão profunda da língua de sinais é crucial, uma vez que ela se torna a principal ferramenta para a transmissão de conhecimento de forma significativa.

Nesse contexto, a adaptação de estratégias pedagógicas é um aspecto a ser considerado. A língua de sinais não é apenas um meio de comunicação, mas um veículo rico para a expressão de ideias complexas. Estratégias que reconheçam e

aproveitam essa riqueza linguística são necessárias para assegurar que os surdos tenham acesso ao currículo de maneira abrangente e efetiva.

Assim, a capacitação dos educadores não se limita apenas à aprendizagem da língua de sinais, mas também à compreensão da sua importância no contexto educacional e no desenvolvimento integral dos alunos surdos. Esse processo de capacitação deve ser contínuo e incluir a conscientização sobre a diversidade linguística e cultural da comunidade surda, permitindo que os educadores se tornem agentes de mudança em seus ambientes educacionais.

2.1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS RELACIONADOS À SURDEZ

A surdez, uma condição que afeta a capacidade auditiva de um indivíduo, é um tema complexo que engloba uma variedade de definições e conceitos. Bueno (1998) afirma que é uma condição que pode ser classificada em diferentes graus, desde uma perda auditiva leve, até uma perda profunda, influenciando a forma como uma pessoa interage com o mundo sonoro ao seu redor. É crucial compreender a diversidade nessa comunidade e como conceitos como língua de sinais, bilinguismo e identidades surdas desempenham papéis fundamentais na vida dos surdos.

Barbosa (2011) demonstra que a língua de sinais, por exemplo, é uma expressão linguística visuoespacial com gramática e estrutura próprias. Diferentemente das línguas orais, as línguas de sinais não são uma mera representação visual da língua falada, mas uma língua independente com suas nuances e complexidades. A abordagem bilíngue destaca a importância dessa língua como a base para o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos surdos, considerando o português ou qualquer outra língua falada como uma segunda língua.

A pesquisa de Barbosa (2011) evidencia os componentes gramaticais das línguas de sinais, destacando-as como uma forma de comunicação visuoespacial que se distanciam substancialmente das línguas orais. Diferentemente da simples representação visual da língua falada, as línguas de sinais são caracterizadas por uma gramática e estrutura próprias, repletas de nuances e complexidades singulares.

As línguas de sinais não são meras transposições de palavras faladas para sinais. Elas são línguas independentes, com seus próprios meios de expressão e regras gramaticais. A expressividade e a flexibilidade das línguas de sinais proporcionam aos surdos uma ferramenta completa para a comunicação, permitindo

a transmissão de ideias complexas e sutilezas linguísticas de maneira tão eficaz quanto nas línguas orais.

A maior consequência de se circunscrever o problema da integração social do indivíduo surdo no âmbito das decorrências diretas da surdez é a eliminação da possibilidade de sua análise dentro da perspectiva crítica que compreende a sociedade moderna como uma sociedade contraditória e conflituosa. O fato de ter se aceitado e, inclusive, estimulado a existência de uma "comunidade surda" pode ser interpretado somente na perspectiva da democratização das relações sociais? Ou, ao contrário, pode significar muito mais uma forma de separar o diferente? (Bueno, 1998, p. 220).

A reflexão de Bueno (1998) relaciona-se a uma questão fundamental que se integra aos indivíduos surdos e ressalta a importância de analisar esse problema em uma perspectiva crítica da sociedade moderna. A abordagem convencional, que circunscreve as dificuldades de integração social dos surdos exclusivamente às consequências diretas da surdez, é colocada em xeque por Bueno, que questiona se essa perspectiva permite uma análise abrangente em meio às contradições e conflitos inerentes à sociedade contemporânea.

A maior consequência identificada por Bueno (1998) é restringir o problema à surdez, eliminando a possibilidade de uma análise mais ampla, que considere as complexidades e as contradições presentes na sociedade moderna. A visão tradicional muitas vezes aborda a surdez como uma condição isolada, desconsiderando os fatores sociais, econômicos e culturais que contribuem para a marginalização dos surdos.

A provocativa pergunta de Bueno (1998), sobre a aceitação e estímulo à existência de uma "comunidade surda" lança luz sobre a natureza dessa aceitação: Seria, de fato, uma forma de democratização das relações sociais, reconhecer a diversidade e promover a inclusão? Ou, por outro lado, poderia representar uma tentativa de segregação, uma maneira de manter a diferença isolada do restante da sociedade?

Sendo assim, Araújo (2005) responde que a existência de uma "comunidade surda" pode ser interpretada como uma resposta à necessidade de pertencimento e identidade cultural, proporcionando um espaço em que os surdos podem compartilhar experiências linguísticas e culturais únicas. Esse aspecto positivo da comunidade surda contribui para o fortalecimento das identidades e o enfrentamento dos desafios

que muitas vezes surgem da falta de compreensão e aceitação na sociedade em geral.

No entanto, é crucial questionar se, em alguns casos, a criação dessa comunidade pode ser percebida como uma resposta às barreiras sociais existentes, indicando a necessidade de um espaço próprio em vez de uma integração mais efetiva na sociedade como um todo. Nesse contexto, a questão de Bueno (1998) ressalta a importância de se analisar criticamente as motivações subjacentes à aceitação da "comunidade surda" e se ela contribui para uma sociedade mais inclusiva ou, inadvertidamente, perpetua formas de segregação.

2.2 ASPECTOS LINGUÍSTICOS NA COMUNIDADE SURDA

A análise dos aspectos linguísticos na comunidade surda revela uma riqueza linguística e cultural diversificada, centrada precipuamente na língua de sinais. Henrique (2021) descreve que a língua de sinais é uma expressão linguística visuoespacial, caracterizada por uma gramática própria, estruturas complexas e nuances que a diferenciam significativamente das línguas orais. Esse é um ponto central na compreensão dos aspectos linguísticos na comunidade surda.

Grassi, Zanoni e Valentin (2011) demonstram que é fundamental reconhecer a língua de sinais como uma língua completa e independente, com suas próprias regras gramaticais e sem ser uma mera representação visual da língua falada. Cada comunidade surda desenvolve sua própria variação regional da língua de sinais, contribuindo para a diversidade linguística nas comunidades surdas globais.

A língua de sinais não é apenas uma ferramenta de comunicação; é um veículo para expressar pensamentos complexos, emoções e nuances linguísticas. Seu uso efetivo requer não apenas a compreensão de sinais individuais, mas também a aplicação adequada de expressões faciais e movimentos corporais, elementos cruciais na comunicação em língua de sinais.

Desse modo, Grassi, Zanoni e Valentin (2011) descrevem que:

Percebemos a importância de compreendermos a estrutura gramatical da Língua de Sinais, pois a comunicação não acontece através de sinais isolados, e sim, através das unidades básicas que compõem a estrutura da língua. Assim, os sinais surgem através da combinação dos parâmetros, proporcionando uma comunicação completa e eficaz (Grassi; Zanoni; Valentin, 2011, p. 65).

Os autores afirmam a importância de se compreender a estrutura gramatical da língua de sinais, ressaltando que a comunicação nessa língua não se dá por meio de sinais isolados, mas sim por meio da combinação de unidades básicas que compõem a sua estrutura. Essa observação é crucial para apreciar a complexidade e a riqueza da língua utilizada pelas comunidades surdas.

Primeiramente, a compreensão de que a Libras possui uma estrutura gramatical própria é fundamental para romper com estereótipos que a veem apenas como uma representação visual da língua falada. Não se trata simplesmente de sinais soltos, mas de uma língua completa, com regras gramaticais específicas, expressão facial significativa e movimentos corporais que desempenham um papel vital na comunicação.

Ao enfatizar que a comunicação em Libras ocorre por meio da combinação de unidades básicas, Grassi, Zanoni e Valentin (2011) destacam a necessidade de entender os parâmetros que constituem essa língua. Estes parâmetros¹ incluem configuração de mãos, movimento, expressão facial, orientação e ponto de articulação. A combinação desses elementos possibilita a formação de sinais que, quando utilizados de maneira eficaz, resulta em uma comunicação completa e rica em nuances.

A ideia de que os sinais surgem por meio da combinação dos parâmetros destaca a complexidade da Libras e sua capacidade de expressar uma ampla gama de conceitos e sentimentos. Cada sinal é, portanto, uma construção cuidadosa que utiliza esses parâmetros de maneira precisa, contribuindo para uma comunicação eficaz e envolvente.

¹ A comunicação em Libras ocorre por meio da combinação de unidades básicas, composta por parâmetros que constituem essa língua. Estes parâmetros incluem configuração de mãos, movimento, expressão facial, orientação e ponto de articulação. A combinação desses elementos possibilita a formação de sinais que, quando utilizados de maneira eficaz, resulta em uma comunicação completa e rica em nuances.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, iremos apresentar a metodologia desenvolvida neste trabalho de pesquisa, no que diz respeito a sua natureza e objetivos, abordagem e procedimentos. A pesquisa configura-se de forma qualitativa com embasamento bibliográfico em trabalhos advindos de pesquisas científicas, que permitiu o levantamento de dados sobre as barreiras existentes no ensino de Português Escrito como segunda língua para o aluno surdo.

3.1 MÉTODO DE ABORDAGEM

A pesquisa proposta adotará uma abordagem qualitativa, que para Flick (2013) se caracteriza por buscar compreender fenômenos complexos, explorando profundamente as percepções, significados e interpretações dos sujeitos envolvidos.

O objeto de estudo são as barreiras encontradas para o ensino de Português como L2 para surdos, uma temática relevante e atual, considerando a importância da inclusão educacional e linguística dessa comunidade.

A escolha da abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar de forma minuciosa as concepções teórico-metodológicas presentes na produção bibliográfica acadêmica sobre esse tema específico. Pretende-se, assim, ir além da análise superficial de dados quantitativos, buscando compreender em profundidade as diferentes perspectivas e abordagens utilizadas no ensino de Português como segunda língua para surdos.

A metodologia adotada para esta pesquisa envolve uma busca criteriosa por artigos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, entre o período de 2018 a 2023. Essa delimitação temporal visa garantir que a revisão bibliográfica seja composta por fontes atualizadas e que reflitam as pesquisas mais recentes e relevantes sobre o ensino de Português como L2 para surdos. Serão utilizadas bases de dados renomadas, como a SCIELO - *Scientific Electronic Library Online* e o *Google Scholar*, para identificar artigos científicos, dissertações e teses que atendam aos critérios de inclusão estabelecidos. Além disso, a busca será complementada por pesquisas em outras revistas e sites acadêmicos especializados no tema. Essa abordagem metodológica permitirá que a pesquisa esteja fundamentada em estudos recentes e

contribuirá para a obtenção de resultados mais precisos e alinhados com o cenário atual do ensino de línguas para surdos.

A análise crítica dessas fontes atualizadas possibilitará uma compreensão aprofundada das concepções teórico-metodológicas presentes na produção acadêmica recente, ampliando o conhecimento sobre estratégias e abordagens inovadoras para a inclusão e o desenvolvimento linguístico dos surdos.

A seleção dos estudos será guiada por critérios rigorosos, como a relevância dos artigos para o tema em questão, a atualidade das publicações e a qualidade metodológica dos estudos. Através dessa triagem, busca-se garantir que apenas as fontes mais pertinentes e confiáveis sejam incluídas na pesquisa, contribuindo para a robustez e confiabilidade dos resultados obtidos.

3.2 TÉCNICA DE PESQUISA

Seleção de sites e revistas: a seleção criteriosa de sites e revistas é um passo fundamental na metodologia desta pesquisa. Para garantir a confiabilidade e relevância dos estudos reunidos, é necessário identificar fontes que sejam reconhecidas por sua reputação acadêmica e por abordarem especificamente o ensino de Português como segunda língua para surdos.

Primeiramente, foram buscados artigos acadêmicos renomados que possuam departamentos ou programas de pesquisa em linguística, educação especial, educação inclusiva ou estudos relacionados à surdez e ao ensino de línguas. Universidades e centros de pesquisa conceituados têm maior probabilidade de produzir e divulgar pesquisas de alta qualidade.

Além disso, periódicos especializados na área de ensino de línguas para surdos serão identificados e incluídos na busca. Essas revistas acadêmicas passam por rigoroso processo de revisão por pares, o que aumenta a confiabilidade e a validade dos estudos publicados.

Outra fonte importante de artigos e estudos são as organizações voltadas para o desenvolvimento da educação inclusiva e para o apoio a pessoas surdas. Essas organizações podem oferecer materiais de pesquisa, relatórios e análises que abordem diretamente as questões relacionadas ao ensino de Português como L2 para surdos.

A busca também incluiu portais educacionais que se dedicam a promover práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis para pessoas com surdez. Esses portais costumam disponibilizar materiais didáticos, diretrizes e boas práticas, que podem servir para a análise da pesquisa.

A análise de conteúdo é essencial para extrair informações das fontes selecionadas. Por meio dessa análise, busca-se identificar e compreender as diferentes concepções teórico-metodológicas presentes na produção acadêmica recente sobre as barreiras encontradas para o ensino de Português como L2 para surdos. Essa abordagem permitirá destacar as diversas perspectivas adotadas por pesquisadores e profissionais da área, enriquecendo a compreensão do tema em estudo.

Ao acessar os sites, revistas e artigos identificados durante a revisão bibliográfica, foi realizada uma leitura atenta e cuidadosa de cada documento. A coleta de dados ocorreu de forma sistemática, para identificar informações pertinentes relacionadas às concepções teórico-metodológicas sobre o ensino de Português como L2 para surdos.

Em relação às abordagens pedagógicas, foram identificados os diferentes métodos e enfoques utilizados no ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos. Analisadas as propostas curriculares, as estratégias de ensino e a adaptação dos recursos educacionais para atender às necessidades específicas dos estudantes surdos.

A pesquisa empírica gozou um papel fundamental na análise de conteúdo, pois proporcionou embasamento teórico e prático para a compreensão das concepções teórico-metodológicas presentes na literatura. Identificaram-se estudos que tenham realizado pesquisas de campo, coletado dados empíricos e aplicado metodologias sólidas para investigar o processo de ensino e aprendizagem de Português como L2 para surdos.

Estudos de caso também foram enfocados na análise, pois oferecem dados valiosos sobre práticas pedagógicas específicas e suas consequências na aprendizagem dos alunos surdos. A análise detalhada de estudos de caso permitirá compreender a aplicação de abordagens teórico-metodológicas específicas em contextos educacionais reais.

Além disso, a análise de conteúdo abrangerá a identificação de experiências relatadas na literatura. Relatos de profissionais da educação, pesquisadores e de

peças surdas que tenham vivenciado o processo de aprendizagem de Português como L2 que exploraram. Essas experiências trazem percepções e reflexões que podem contribuir para o aprimoramento do ensino dessa língua.

A categorização dos dados realizada com base nos temas emergentes, buscando agrupar informações relacionadas às diferentes concepções teórico-metodológicas identificadas. Essa categorização organiza a análise de forma clara e estruturada, facilitando a identificação de tendências, convergências e divergências nas abordagens de ensino.

A partir das informações reunidas na análise de conteúdo, foi necessário identificar padrões, tendências e pontos em comum entre as diferentes concepções teórico-metodológicas encontradas na literatura. Isso pode envolver a categorização dos dados em grupos afins, de modo a facilitar a comparação e a identificação de similaridades e diferenças entre as abordagens de ensino.

Possível estabelecer conexões com as teorias e conceitos presentes na literatura especializada. Utilizados princípios teóricos consolidados na área de ensino de línguas e educação inclusiva, relacionando-os com as práticas e estratégias pedagógicas descritas nos estudos analisados. Essa conexão entre teoria e prática é fundamental para fundamentar as conclusões da pesquisa e ampliar a compreensão do fenômeno em estudo.

Ademais, a análise dos dados revelar lacunas e desafios na área de ensino de línguas para surdos, o que poderá direcionar futuras pesquisas e aprimoramentos nas práticas pedagógicas. A dedução racional possibilita levantar questões importantes e propor recomendações embasadas para o desenvolvimento de abordagens mais inclusivas e efetivas no ensino de Português como L2 para surdos.

4 PORTUGUÊS COMO L2 PARA O ALUNO SURDO: ESTRATÉGIA DE ENSINO

Neste capítulo, compreenderemos com mais precisão sobre a abordagem do português como segunda língua para o aluno surdo e os métodos empregados no ensino ao sujeito surdo.

A aquisição da língua portuguesa como segunda língua (L2) por surdos é um tema complexo e desafiador, uma vez que envolve particularidades linguísticas e culturais específicas desse grupo. É sabido que a comunicação efetiva para surdos muitas vezes depende do uso da Libras, uma língua visuoespacial que difere significativamente da estrutura gramatical do português. Nesse contexto, a aprendizagem do português como L2 para surdos requer uma abordagem pedagógica diferenciada e sensível às características específicas desse público.

Nesse sentido Silva e Sousa (2016) identificam que:

Para um aprendizado satisfatório da Língua Portuguesa escrita, faz-se necessário que a metodologia usada pelos professores seja diferenciada no sentido de metodologia própria de segunda língua, uma vez que existem diferenças expressivas entre a Língua Portuguesa e a Libras, já que a primeira é oral-auditiva e a segunda é espaço-visual. Para algumas crianças surdas este é o primeiro contato com a língua, por essa razão devemos também refletir sobre as nossas práticas (Silva; Souza, 2016, p. 6).

Com base nessa citação, é possível observar a importância de uma metodologia específica para o ensino da Língua Portuguesa escrita a crianças surdas, considerando as características distintas entre a Língua Portuguesa e a Libras. A Língua Portuguesa é predominantemente oroauditiva, enquanto a Libras é visuoespacial. Essa distinção requer uma abordagem diferenciada no ensino, especialmente para crianças surdas que estão tendo seu primeiro contato com a língua.

A observação aponta para a necessidade de os professores refletirem sobre suas práticas pedagógicas, sugerindo que a adoção de uma metodologia própria de segunda língua para a Língua Portuguesa pode contribuir significativamente para um aprendizado mais satisfatório.

Em primeiro lugar, Pereira (2014) destaca que é crucial reconhecer a importância da Libras como língua natural dos surdos. A Libras não é uma simples tradução visual do português, mas sim uma língua independente, com suas próprias regras gramaticais e estruturas linguísticas. Portanto, ao introduzir o português como

L2, os educadores devem considerar a valorização da Libras como uma base sólida para a compreensão linguística.

A habilidade de escrever é uma aptidão complexa que demanda não apenas a compreensão das regras linguísticas, mas também a capacidade de utilizar recursos de forma coesa e apropriada. Esse processo envolve prática e dedicação, constituindo-se em um desafio para muitos aprendizes e torna-se ainda mais complexo quando consideramos a perspectiva dos surdos. As habilidades de compreensão e produção textual, fundamentais para a aprendizagem da Língua Portuguesa (LP) como segunda língua (L2) pelos surdos, são exploradas por Pereira (2014), que destaca a escassez de estudos voltados para a análise das produções textuais desses alunos.

Nesse sentido, Jacinto, Valadão e Silva (2019) apontam que é notável que exista uma lacuna no conhecimento relacionado às produções textuais dos surdos, o que suscita a necessidade de uma atenção mais dedicada a essa temática. A falta de investigações aprofundadas sobre o assunto pode limitar a compreensão das particularidades e desafios enfrentados pelos surdos no desenvolvimento da escrita em Língua Portuguesa. Além do mais, Henrique (2021) discute que o cenário é agravado pela escassez de referencial teórico que aborde de maneira abrangente a interferência da Libras na escrita em português desses alunos.

É possível notar que a utilização de abordagens visuais e práticas é importante no ensino do português para surdos. Henrique (2021) demonstra que recursos visuais, como material didático adaptado, imagens, vídeos e atividades práticas podem facilitar a compreensão dos conceitos linguísticos, tornando o aprendizado mais concreto e acessível. Além disso, é fundamental incorporar estratégias pedagógicas que promovam a interação e a prática comunicativa, possibilitando aos surdos o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias para se expressarem efetivamente em português.

4.1 ABORDAGENS E MÉTODOS NO ENSINO PARA SURDOS

No início, a sociedade detinha uma visão predominantemente desfavorável em relação à surdez, concentrando-se frequentemente em seus aspectos negativos. De acordo com Goldfeld (1997), ao longo da história, as percepções em relação aos surdos variaram, sendo frequentemente associadas a sentimentos de piedade e

compaixão. Na antiguidade, essa condição foi interpretada de maneiras diversas, desde ser vista como uma punição divina até ser considerada resultado de feitiçaria. Infelizmente, tais percepções muitas vezes levaram à exclusão e, em alguns casos extremos, ao abandono ou até mesmo sacrifício dessas pessoas.

Conforme apontado por Goldfeld (1997), a persistência da crença na antiguidade de que uma pessoa surda era considerada primitiva teve impactos significativos, prolongando-se até o século XV. Essa concepção limitante contribuiu para a disseminação da ideia de que os surdos eram indivíduos incapazes de receber educação. Em virtude disso, essas pessoas eram relegadas à margem da sociedade, privadas de direitos fundamentais.

A partir desse conhecimento inicial, é possível notar que as abordagens de ensino na educação da pessoa com surdez desempenham um papel crucial na promoção do aprendizado efetivo e na inclusão desse grupo na sociedade. Ao considerar o ensino do português como segunda língua para surdos, é importante adotar abordagens que levem em conta as particularidades linguísticas e culturais dessa população, bem como proporcionem um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor.

De acordo com Poker (2016), uma abordagem fundamental é a abordagem bilíngue, que reconhece a Libras como língua natural dos surdos. Desse modo, conforme Perlin (2005),

O fenômeno do bilinguismo no Brasil começou a ganhar destaque, notadamente, na década de 80, marcando um período significativo em que os linguistas iniciaram discussões fundamentais sobre a língua de sinais. Nesse contexto, a língua de sinais passou a ser reconhecida como uma linguagem natural que se alinha de maneira mais adequada às características psicofísicas das pessoas surdas (Perlin, 2005, p. 21).

Nesse contexto, a Libras é vista como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos surdos. Integrar a Libras ao ambiente escolar não apenas fortalece as identidades linguísticas dos surdos, mas também facilita a transição para a aprendizagem do português como L2. Essa abordagem bilíngue cria uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e linguísticas, proporcionando um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

Além do mais, na concepção de Guarinello (2007):

A proposta bilíngue surgiu baseada nas reivindicações dos próprios surdos pelo direito à sua língua e pelas pesquisas linguísticas sobre a língua de sinais. Ela é considerada uma abordagem educacional que se propõe a tornar acessível à criança surda duas línguas no contexto escolar. De fato, estudos tem apontado que essa proposta é a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como natural e se baseia no conhecimento dela para o ensino da língua majoritária, preferencialmente na modalidade escrita. [...] Na adoção do bilinguismo deve-se optar pela apresentação simultaneamente das duas línguas (língua de sinais e língua da comunidade majoritária) (Guarinello, 2007, p. 45-46).

A citação destaca a origem da proposta bilíngue, que emergiu a partir das reivindicações dos próprios surdos pelo reconhecimento do direito à sua língua, à língua de sinais e respaldada por pesquisas linguísticas sobre essa modalidade de comunicação. A abordagem bilíngue na educação de crianças surdas é apresentada como uma estratégia que visa a proporcionar acesso a duas línguas no ambiente escolar.

É notável que essa proposta bilíngue seja considerada a mais apropriada para o ensino de crianças surdas, uma vez que reconhece a língua de sinais como natural e a utiliza como base para o ensino da língua majoritária, preferencialmente na modalidade escrita. Essa abordagem reconhece e valoriza a língua de sinais como um meio autêntico de comunicação, fundamentando-se no conhecimento prévio dessa língua para facilitar a aquisição da língua majoritária.

A percepção da língua de sinais como uma forma de comunicação legítima e eficaz para a comunidade surda foi um marco crucial nesse cenário. Conforme Barbosa (2011), a discussão entre os linguistas ressaltou não apenas a legitimidade da língua de sinais, mas também sua vitalidade e expressividade como meio autêntico de comunicação. Esse reconhecimento contribuiu para a promoção do bilinguismo, defendendo a ideia de que a língua de sinais e a língua das comunidades surdas no Brasil, podendo coexistir com o português e serem integradas no processo educacional das pessoas surdas.

Conforme observado por Goldfield (1997), o oralismo, ou filosofia oralista, constitui uma abordagem que busca a integração da criança surda na comunidade de ouvintes, proporcionando-lhe as condições para o desenvolvimento da língua oral, que, no contexto brasileiro, refere-se ao português. Defensores dessa filosofia argumentam que a linguagem para os surdos se limita à oralidade, tornando a comunicação oral a única forma considerada válida.

De acordo com essa perspectiva, Arros e Alves (2019) enfatizam que a habilidade de oralizar é vista como indispensável para a comunicação efetiva de uma criança surda. A crença subjacente é que a aquisição e prática da língua oral são cruciais para a inclusão social e para a participação plena na sociedade predominantemente auditiva. No entanto, é importante destacar que essa abordagem enfrenta críticas e controvérsias, uma vez que alguns argumentam que ela pode desconsiderar e desvalorizar as línguas de sinais, que representam uma forma de comunicação para muitos surdos.

Nesse sentido, conforme apontado por Lacerda (1998), a abordagem educacional que ganhou destaque na década de 1970 ficou conhecida como Comunicação Total. Essa abordagem preconizava um ensino que incorporasse sinais, leitura orofacial, amplificação e alfabeto digital, com o intuito de proporcionar inputs linguísticos abrangentes para estudantes surdos. Ao adotar essa nova filosofia de ensino, os estudantes teriam a liberdade de expressar-se nas modalidades que preferissem, seja por meio de línguas orais, línguas naturais ou mesmo utilizando ambas simultaneamente.

Ao contrário do Oralismo, a Comunicação Total concentra-se na promoção de processos comunicativos entre surdos, bem como entre surdos e ouvintes. Essa filosofia educacional reconhece a importância da aquisição da língua portuguesa pelos surdos, mas destaca igualmente a necessidade de desenvolver aspectos emocionais e cognitivos, os quais não podem ser negligenciados em favor da ênfase exclusiva na oralidade. Diante disso, ela advoga a utilização de recursos visuais e manuais para facilitar a comunicação, reconhecendo o valor dos estímulos espaço-visuais como uma ferramenta eficaz no processo educacional (Goldfeld, 1997).

Seguindo essa lógica evidenciada por Ciccone (1990), foi observado que várias crianças que foram expostas de maneira sistemática à modalidade oral de uma língua antes de completarem três anos de idade conseguiram aprender essa língua. Entretanto, apesar de esse sucesso na aquisição linguística, constatou-se que essas crianças enfrentaram desafios no desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Assim, Ciccone (1990) aponta que uma distinção notável entre a abordagem da Comunicação Total e outras filosofias educacionais reside no seu compromisso com a utilização de uma ampla gama de recursos linguísticos, abrangendo desde a língua de sinais, até as línguas orais e códigos manuais, a fim de facilitar a comunicação com pessoas surdas. Ao contrário de abordagens mais restritivas, a

Comunicação Total coloca uma forte ênfase na valorização da comunicação em si e na interação, não limitando seu foco exclusivamente à aquisição de uma língua específica.

Além disso, Poker (2016) descreve que a abordagem comunicativa é importante no ensino de surdos, focalizando a comunicação como objetivo central. Nessa perspectiva, as atividades e os materiais pedagógicos são desenvolvidos com base na promoção da interação e da expressão, estimulando o desenvolvimento da linguagem de forma prática e contextualizada. A ênfase na comunicação não verbal, por meio da Libras e de recursos visuais, complementa a abordagem comunicativa, facilitando a compreensão e a expressão dos surdos no contexto educacional.

Contudo, é importante ressaltar que a abordagem de ensino deve ser flexível e adaptável às necessidades específicas de cada aluno surdo. A diversidade dentro dessa comunidade exige estratégias diferenciadas para atender às variações individuais, considerando fatores como a idade de diagnóstico da surdez, o nível de proficiência em Libras e as experiências prévias de aprendizado.

As abordagens de ensino na educação da pessoa com surdez devem ser abrangentes, flexíveis e centradas no aluno. A combinação de abordagens bilíngues, comunicativas e tecnológicas, aliada à consideração das necessidades individuais, cria um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas e cognitivas dos surdos. Essa abordagem holística contribui não apenas para o aprendizado do português como L2, mas também para a integração social e o empoderamento da comunidade surda.

4.2 RELAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E A REALIDADE DO ENSINO

Na relação entre a produção bibliográfica e a realidade do ensino de Português como Língua Adicional (L2) para surdos, foi possível notar que é um tema que envolve tanto questões linguísticas quanto pedagógicas. A inclusão de surdos no contexto educacional tem desafiado os profissionais da área, e a produção bibliográfica desempenha um papel crucial na orientação e desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes.

O processo de aquisição da Língua Portuguesa escrita por estudantes surdos ainda se configura um campo de pesquisa muito fértil, uma vez que, mesmo após a garantia legal da educação bilíngue, esses estudantes continuam encontrando dificuldades para alcançar a proficiência no uso da escrita (Carvalho; Cavalcanti; Silva, 2019, p. 2).

Desse modo, Henrique (2021) complementa que o processo de aquisição da Língua Portuguesa escrita por estudantes surdos é um tema que permanece como um campo de pesquisa muito fértil. Mesmo após a garantia legal da educação bilíngue para surdos, estabelecida tanto pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) quanto pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), esses estudantes ainda enfrentam desafios significativos para no tocante à educação linguística em uma perspectiva bilíngue.

A legislação brasileira assegura o direito à educação bilíngue para surdos, por meio da lei nº 14.191/2021, reconhecendo a Libras como a primeira língua e o português como segunda língua. No entanto, a transposição dessa política para a prática educacional efetiva ainda apresenta obstáculos. O fato de que muitos estudantes surdos apontados por Carvalho, Cavalcanti e Silva (2019) continuem a enfrentar dificuldades na aquisição da Língua Portuguesa escrita, há necessidade de uma abordagem mais aprofundada e eficaz no âmbito educacional.

Além do mais, Carneiro (2021) complementa que um dos desafios centrais reside na complexidade da transição entre a Libras e a Língua Portuguesa escrita. Essa transição exige estratégias pedagógicas específicas que considerem as diferenças linguísticas entre as línguas. A compreensão da estrutura gramatical, vocabulário e expressões idiomáticas da Língua Portuguesa pode ser um processo desafiador para estudantes surdos, uma vez que a Libras possui uma gramática e uma estrutura linguística próprias.

Desse modo, em primeiro lugar, é fundamental reconhecer que a Libras é a língua das comunidades surdas e sua importância é indiscutível no processo educacional. A produção bibliográfica deve abordar estratégias que promovam a relação entre a Libras e o ensino de Português como L2, o que nos faz pensar que seja necessário ir além da mera tradução de palavras e frases, refletindo sobre métodos que permitam aos surdos compreenderem e se expressarem na língua alvo.

Outro ponto relevante é a adaptação de materiais didáticos e a criação de recursos específicos para o ensino de Português como L2 para surdos. A produção

bibliográfica pode fornecer diretrizes para a elaboração de materiais que considerem as peculiaridades linguísticas e culturais das comunidades surdas. Além disso, a inclusão de atividades práticas e contextuais pode contribuir para um aprendizado mais significativo.

A formação de professores também é um aspecto crucial nesse cenário. A produção bibliográfica pode abordar estratégias de capacitação que permitam aos educadores desenvolverem competências específicas para o ensino de Português como L2 para surdos, incluindo o domínio da Libras e o entendimento das particularidades linguísticas dos alunos surdos.

4.3 ANÁLISES SOBRE A APLICABILIDADE DAS CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

As reflexões sobre a aplicabilidade das concepções teórico-metodológicas desempenham um papel crucial no campo da pesquisa e da prática acadêmica, guiando a compreensão e a execução de estudos e de abordagens em diversas disciplinas. Tais concepções formam a base sobre a qual se estruturam os fundamentos teóricos e as metodologias adotadas em diferentes áreas do conhecimento.

De acordo com Carvalho, Cavalcanti e Silva (2019), é fundamental reconhecer que as concepções teórico-metodológicas constituem os alicerces que sustentam a investigação científica. Elas representam um conjunto de ideias, princípios e abordagens que orientam a formulação de perguntas, a seleção de métodos de pesquisa e a interpretação dos resultados. Dessa forma, a escolha e a aplicação adequada dessas concepções têm implicações diretas na qualidade e na relevância das pesquisas desenvolvidas.

A aplicabilidade das concepções teórico-metodológicas também se reflete na prática profissional, especialmente em campos como a educação, a psicologia, as ciências sociais e as ciências humanas. Profissionais dessas áreas frequentemente se veem diante do desafio de traduzir as teorias e metodologias em ações concretas e efetivas no contexto prático. Nesse sentido, a reflexão sobre a adequação e a relevância das concepções teóricas torna-se essencial para informar as práticas educativas, terapêuticas ou de intervenção social (Carneiro, 2021, p. 10).

Seguindo essa lógica, de acordo com a pesquisa de Silva (2021), notou-se que ao longo desse percurso, os alunos são expostos a uma amálgama de experiências, representando uma fusão entre aquilo que é novo e inexplorado e o conhecimento prévio que já possuem. Cada nova descoberta, conceito ou habilidade adquirida se incorpora ao repertório do estudante, enriquecendo sua bagagem intelectual. Nesse sentido, o aprendizado não ocorre de forma isolada, mas como uma construção contínua que se apoia em fundações já existentes.

Sendo assim, conforme Fernando (2021), as bases norteadoras da educação fornecem a estrutura para esse processo, delineando metas, diretrizes e valores que orientam o desenvolvimento integral dos indivíduos. A escola, enquanto instituição, desempenha um papel fundamental ao fornecer o ambiente propício para a exploração, a descoberta e o aprimoramento das habilidades cognitivas e sociais dos alunos.

A interação entre educadores e alunos é um elemento crucial desse processo, pois é por meio dessa troca que se estabelecem conexões significativas. Os professores desempenham um papel orientador, compartilhando conhecimento, incentivando a curiosidade e auxiliando os alunos na assimilação de conceitos complexos. Ao mesmo tempo, os alunos participam ativamente desse diálogo, questionando, explorando e construindo ativamente seu próprio entendimento do mundo.

Silva (2021) descreve que o processo ensino-aprendizagem, portanto, não se limita a uma simples transmissão de informações, mas é um ciclo dinâmico de descoberta e aprimoramento. À medida que os alunos se engajam nesse processo, eles não apenas absorvem novos conhecimentos, mas também aprimoram suas habilidades existentes, promovendo um desenvolvimento holístico.

O papel do docente no ambiente educacional transcende a simples transmissão de informações, exigindo uma abordagem holística que considere cada aluno como um ser único, dotado de conhecimentos, experiências e limitações individuais. Reconhecer a diversidade de habilidades e bagagens que os alunos trazem consigo é essencial para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz.

Barbosa (2011) descreve que cada aluno é um universo singular, e é fundamental que o docente esteja atento a essa singularidade. Isso implica considerar não apenas os conhecimentos prévios que os alunos possuem, mas também suas limitações, desafios individuais e estilos de aprendizagem. Essa abordagem

individualizada reconhece a complexidade do processo educacional e permite que o professor adapte suas estratégias para atender às necessidades específicas de cada estudante.

No que diz respeito às estratégias de aprendizagem, o docente pode adotar métodos dinâmicos e lúdicos. Ao incorporar elementos interativos e envolventes, o processo de aprendizagem torna-se mais atrativo e menos intimidador para os alunos. O uso dessas estratégias, embasadas em teorias pedagógicas sólidas, pode estimular o interesse, a participação ativa e a retenção do conhecimento.

Fernando (2021) destaca a importância de os professores perceberem cada situação e realidade presente em suas salas de aula. O entendimento das necessidades e das características individuais dos alunos permite que os educadores desenvolvam estratégias personalizadas, ajustando seu ensino de acordo com o contexto específico de aprendizado. Além disso, a capacidade de criar procedimentos adaptativos evidencia a flexibilidade do docente em face das demandas variáveis do ambiente educacional.

A construção de estratégias eficazes não se limita apenas ao conhecimento teórico, mas também à habilidade do professor em observar, compreender e responder de maneira sensível às necessidades dos alunos. O processo de ensino-aprendizagem, assim, se beneficia de uma abordagem que reconhece a individualidade dos estudantes e utiliza estratégias pedagógicas inovadoras e flexíveis.

4.4 A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ACADÊMICA SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS

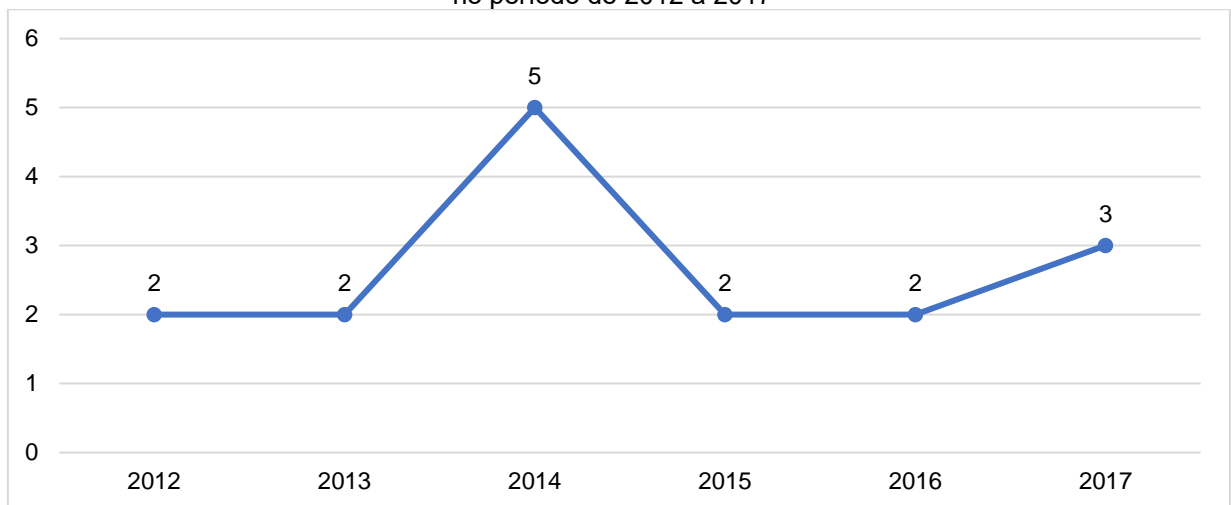
A produção bibliográfica acadêmica sobre o ensino de Português como segunda língua (L2) para surdos é um campo de estudo que tem ganhado relevância à medida que a sociedade busca promover a inclusão educacional e linguística dessas comunidades específicas. A complexidade desse tema é refletida na diversidade de abordagens, desafios e estratégias que permeiam a educação bilíngue para surdos.

Sendo assim, o texto de Carvalho, Cavalcanti e Silva (2019) iniciou-se com a seleção de artigos, um processo estratégico que visa a identificar e a coletar informações relevantes para o escopo do estudo. Assim, foram selecionados artigos publicados no intervalo de 2012 a 2017. Cabe ressaltar que a inclusão de publicações

do ano de 2012 se deu em função da realização das buscas, que ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2017.

A fase inicial da pesquisa de Carvalho, Cavalcanti e Silva (2019) representou um passo significativo na identificação e seleção de fontes relevantes para o escopo do estudo. A utilização de descritores específicos, aliada ao emprego de um filtro criterioso, permitiu a localização de artigos pertinentes no Portal de Periódicos da Capes e na Scielo, dois importantes repositórios de publicações científicas. Nesse processo, foram inicialmente identificados 107 artigos no Portal de Periódicos da Capes e 26 na Scielo, totalizando 133 potenciais fontes de informação. A amplitude desse conjunto inicial reflete a diversidade e a abrangência das publicações disponíveis sobre o tema em questão. No entanto, reconhecendo a importância de uma abordagem seletiva, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para refinar a seleção.

Gráfico 1 - Estudos científicos que abordam o ensino de Língua Portuguesa para surdos, publicados no período de 2012 a 2017



Fonte: Dados da pesquisa.

A análise do Gráfico 1 da pesquisa de Carvalho, Cavalcanti e Silva (2019) proporciona esclarecimento sobre a produção bibliográfica acadêmica relacionada ao ensino de Português como Língua Adicional (L2) para surdos no período compreendido entre 2014 e 2017. Os dados revelam uma característica notável: a presença de um número limitado de estudos acadêmicos dedicados a esse tema específico ao longo desses anos.

O período analisado no referencial teórico desta pesquisa evidencia uma lacuna significativa na produção bibliográfica, sugerindo que as investigações

acadêmicas sobre o ensino de Português como L2 para surdos não foram amplamente exploradas ou priorizadas nesse intervalo de tempo. Tal constatação ressalta a necessidade de uma atenção mais focada nesse domínio, dada a importância da educação inclusiva e da adaptação pedagógica para atender às necessidades específicas da comunidade surda.

A escassez de produções bibliográficas acadêmicas relacionadas ao ensino-aprendizagem de português escrito como segunda língua para alunos surdos é um grande desafio, sendo que, nos últimos cinco anos no período de 2018 a 2023 foi notado que ainda há uma carência atribuída às produções bibliográficas acadêmicas relacionadas ao ensino-aprendizagem de português escrito como segunda língua para alunos surdos, e através de buscas criteriosas feitas nos sites Google Acadêmico e Scielo foram encontrados um número não muito abrangente de produções bibliográficas acadêmicas nessa área da pesquisa. Porém, foi possível observar um crescente interesse neste tema em questão.

A escassez de estudos acadêmicos pode ser atribuída a diversos fatores, como desafios metodológicos, falta de conscientização sobre a relevância do tema ou até mesmo limitações no acesso a recursos para a realização de pesquisas nessa área específica. Diante dessa realidade, é imperativo que a comunidade acadêmica, as instituições de ensino e os pesquisadores direcionem seus esforços para preencher essa lacuna, promovendo investigações mais aprofundadas e colaborativas.

A pesquisa não apenas destaca a ausência de estudos, mas também aponta para uma oportunidade significativa para a expansão do conhecimento no campo do ensino de Português como L2 para surdos. A mobilização de recursos, incentivos e parcerias pode ser uma estratégia eficaz para fomentar a pesquisa e, assim, contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e efetivas.

Além disso, a conscientização sobre a importância da produção acadêmica nessa área pode influenciar políticas educacionais e práticas de ensino, estimulando a implementação de abordagens mais inovadoras e adaptadas às necessidades específicas dos alunos surdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo destacam a relevância das análises realizadas na produção bibliográfica acadêmica sobre o ensino de Português como Língua Adicional (L2) para surdos, com enfoque específico nas concepções teórico-metodológicas adotadas. A pesquisa empreendida buscou não apenas identificar as barreiras existentes, mas também compreender como as pesquisas científicas têm contribuído para superá-las.

A escolha de focar as concepções teórico-metodológicas durante a análise permitiu uma compreensão mais profunda dos fundamentos que norteiam as pesquisas existentes. A superação das barreiras identificadas no ensino de Português como L2 para surdos demanda não apenas estratégias pedagógicas, mas também a fundamentação teórica consistente para embasar práticas inovadoras e eficazes.

É evidente que a produção bibliográfica acadêmica nesse domínio ainda está em processo de consolidação e as lacunas identificadas pela pesquisa indicam áreas específicas que requerem atenção e investimento. As considerações finais ressaltam a importância de fomentar novas investigações que abordem não apenas os desafios existentes, mas também proponham abordagens teórico-metodológicas inovadoras para o ensino de Português como L2 para surdos.

O processo ensino-aprendizagem é uma intrincada teia de elementos que podem direcionar o percurso dos alunos em direção aos objetivos delineados pela escola e pelos princípios orientadores da educação. Nessa jornada, os estudantes são guiados por uma combinação de experiências passadas e presentes, absorvendo novos conhecimentos enquanto refinam habilidades já adquiridas. É um ciclo dinâmico, em que a aprendizagem é um constante elemento de aprimoramento de aptidões.

A presente pesquisa em foco procurou aprofundar-se no contexto do ensino de Português como segunda língua (L2) para surdos, por meio de uma revisão bibliográfica que se configura como uma reflexão preliminar. O objetivo central foi identificar e analisar diferentes estratégias de ensino voltadas para aprendizes surdos, considerando as particularidades linguísticas e culturais desse grupo. Ao traçar um panorama das abordagens existentes na literatura, a pesquisa-base deste trabalho buscou não apenas destacar as lacunas existentes, mas também oferecer insights para se refletir sobre o processo educativo de alunos surdos.

No decorrer do levantamento bibliográfico, emergiram diversas estratégias de ensino que se mostraram relevantes para a aprendizagem do Português como L2 por estudantes surdos. A utilização da Libras como ponte para a compreensão do Português escrito, a incorporação de recursos visuais e práticos, bem como a promoção da interação comunicativa foram aspectos frequentemente destacados. Além disso, a literatura ressaltou a importância da personalização do ensino, considerando as diferentes necessidades e ritmos de aprendizado dos alunos surdos.

Uma das conclusões fundamentais extraídas da pesquisa é a centralidade do papel docente no processo de ensino-aprendizagem. Professores desempenham um papel crucial na implementação dessas estratégias na sala de aula, refletindo sobre o ambiente educacional de maneira a produzir atividades educacionais. O entendimento da diversidade nas comunidades surdas, a capacidade de adaptação e de promoção de práticas socioeducacionais criam ambientes inclusivos que são aspectos fundamentais que recaem sobre os ombros dos educadores.

REFERÊNCIAS

ALPENDRE, Elizabeth Vidolin; AZEVEDO, Hilton José Silva de. **Concepções sobre surdez e linguagem e a aprendizagem de leitura**. 2008. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Desenvolvimento Educacional, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/417-4.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

ARAÚJO, Maria Antonieta Nascimento. Psicologia, A Estruturação da Linguagem e a Formação de Conceitos na Qualificação de Surdos para o Trabalho. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 240-251, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v25n2/v25n2a07.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

ARROS, Hellenvivan de Alcântara; ALVES, Francisco Regis Vieira. As principais abordagens de ensino para o surdo: e a valorização da cultura dos surdos. **Research, Society And Development**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662199038/html/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BARBOSA, Leonarley Rodrigo Silva. A Língua Brasileira de Sinais como inclusão social dos surdos no sistema educacional. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 1-16, 2011.

BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, linguagem e cultura. **Cadernos Cedes**, São Paulo, v. 26, n. 19, p. 205-226, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/sDmVcR8dFLdx8cbhFkqJFct/>. Acesso em: 03 jan. 2024.

CARNEIRO, Elenise da Silva. **Ensino da língua portuguesa para surdos: desafios na escola regular**. 2021. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Libras, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3905/1/Elenise%20da%20Silva%20Carneiro-%20Monografia.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CARVALHO, Michele Elias de; CAVALCANTI, Wanilda Maria Alves; SILVA, Josiane Almeida da. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC**, Boa Vista, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/NSVCzXwCvdzjFMwGPZQG8jG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CICCONI, Marta. **Comunicação Total**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**, Maceió, v. 26, n. 91, p. 583-597, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/#>. Acesso em: 03 jan. 2024.

FERNANDO, Wesley. **Ensino do Português como Segunda Língua para os Surdos**: barreiras de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. 2021. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Libras, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em:
https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2510/TCC_PEBI_Wesley_Silva_2021.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 jan. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, p. 2013. 256.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7. ed. Rio de Janeiro: Plexus, 1997.

GRASSI, Dayse; ZANONI, Graziely Grassi; VALENTIN, Silvana Mendonça Lopes. Língua brasileira de sinais: aspectos linguísticos e culturais. **Revista Científica Trama**, Curitiba, v. 7, n. 14, p. 57-68, 2011. Disponível em:
<https://saber.unioeste.br/index.php/trama/article/view/5786>. Acesso em: 05 jan. 2024.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

HENRIQUE, Timótheo Machado. Educação de Surdos – aspectos histórico-linguístico-culturais da comunidade surda. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 35, 21 de setembro de 2021. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/35/educacao-de-surdos-r-aspectos-historico-linguistico-culturais-da-comunidade-surda>. Acesso em: 05 jan. 2024.

JACINTO, Carlos Antonio; VALADÃO, Michelle Nave; SILVA, Adriana da. Língua portuguesa como L2 para surdos: análise dos elementos linguísticos e textuais empregados por um estudante surdo bilíngue. **Revista de Letras e Humanidades**, Mairaquitã, v. 7, n. 2, p. 90-107, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/2905>. Acesso em: 10 jan. 2023.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 46, p. 1-6, 1998. Disponível em:
<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=248>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Patricia, Roberta da. **Estratégias metodológicas para o ensino de língua portuguesa para surdo**: uma revisão bibliográfica. 2021. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Libras, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2021

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 2, p. 143-157, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/sXkGQKsnKbhgRBsPD4mvSjy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PERLIN, Gladis. **Alternativas metodológicas para o aluno surdo**. Santa Maria: Redisul, 2005.

POKER, Rosimar Bortolini. Abordagens de ensino na educação da pessoa com surdez. **Revista Unesp**, Marília, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2016. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/Libras/mec_texto2.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia. **Ensino de língua portuguesa para surdos**. Brasília: Seesp, 2004.

SILVA, Thaislane Maria Freitas da; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. O ensino da língua portuguesa escrita, como L2, para estudantes surdos no 5º ano do ensino fundamental. **Revista UFPE**, Recife, v. 16, n. 1, p. 1-18, 2016. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2404730/SILVA%3B+SOUA+-+2016.1.pdf/9aeb48ba-ac77-4d1b-b63c-18842fc9f6f0>. Acesso em: 10 jan. 2024.